

“Ô Mãe, por que que aqui não tem macieira?”

Fernanda Vieira Sant Anna

Não me lembro da leveza que uma infância deveria ter. Ou assim me disseram os livros, os filmes e os sonhos com seus muitos sorrisos e bichos de estimação e cores. Me lembro do peso, da angústia, das incertezas, da luta diária pelo que viria. Lembro dos adultos, minha mãe, meus tios, na janela e no quintal de casa, discutindo o desespero da inflação, o desemprego, a fome, o fim da ditadura. O fim de uma repressão e a continuidade de outra, a miséria. Nasci ainda sob o silêncio dos Anos de Ferro. Casa barulhenta. Cresci – por sorte, sina ou acaso – numa casa com livros e discussões e discussões políticas. Eu não me lembro, não mesmo, mas meu avô era ateu e comunista, minha avó católica e com um coração imenso que não guardava fração ou migalha de respeito por qualquer autoridade. Nenhuma mesmo, viu? Eu vi o muro cair pela TV e vi um mundo, minha casa, se encher de esperanças de um mundo novo. Dava para sentir o cheiro do novo misturado ao café. Mas não me lembro da leveza que sempre tem nos filmes de Hollywood. Crianças sorridentes e desenhos de macieiras. Lembro de correr atrás de doce, bola de gude, polícia e ladrão, garrafão, futebol. Queimada, amarelinha, corda, elástico, pique-alto-tá-esconde-pega, carniça, pião, pipa, jogar marimba pra recuperar pipa avoadada, maria-choca. Correr solta na rua. Catar manga na calçada do vizinho, carambola na outra rua, comer amêndoas secas na latinha na fogueirinha na pracinha. Pular nas poças d’água da rua sem asfalto. Da goiaba do pé do quintal da amiguinha, que servia de almoço, lanche ou janta. Lembro da fome que só via fubá com água. Com açúcar pra mingau e sal pra angu, no mesmo dia. Da fome que dormia pra passar. Lembro que tinha fruta catada. Da água do poço da vizinha de coração bom de onde andávamos duas ou três ruas pra baixo e mais uma ou duas ruas pra esquerda, com as panelas, baldes e potes cheios. Eu me lembro dos problemas de família, que eram muitos, pesados e presentes. Da barraquinha na feira, simples, pequena e de quinquilharias. Eu lembro de tudo isso e mais. Mais... Mas a leveza? Essa não ficou em mim.